

# Turquia: uma coalização de governo à deriva

Via [Sin Permiso](#)

Um antigo chefe da máfia turca, Sedat Peker, que esteve envolvido em atividades paramilitares de direita desde sua juventude, tornou-se subitamente o ponto focal da vida política na Turquia e um espinho na carne da coalizão governante. Seu canal no YouTube está quebrando todos os recordes: ele anuncia antecipadamente sobre o que será seu próximo vídeo, e seus vídeos são esperados por um público cativo, hipnotizado por revelações sobre a corrupção dos políticos, bem como dos altos escalões da burocracia.

Para aqueles que vêm acompanhando a política turca há anos, não há nada de novo ou que não soubessem, mas para a geração mais jovem, que cresceu sob o regime de Recep Tayyip Erdogan, tais revelações são surpreendentes. Sob o regime do Erdoğan, o modelo exemplar proposto à geração mais jovem é o de um nacionalista-islamista-xenófobo-mafioso combatendo infiéis e curdos, um tema que se repete repetidamente na mídia controlada por Erdogan e seus subalternos.

Então, quem é o alvo dos vídeos de Peker? A lista vai de cima para baixo. Ministros, chefes de polícia, membros do parlamento, do judiciário e da imprensa, antigos e atuais; ex-membros das forças especiais, todos envolvidos em negócios obscuros, manipulação de investigações, processos e sentenças, que torturam em delegacias de polícia, assassinam líderes da oposição; e são responsáveis por extorsão, estupro e assassinato. A lista continua.

Apenas como exemplo, deixe-me mencionar algumas das revelações.

- \*Os capangas do Erdogan forneceram milhões de dólares

como empréstimo não garantido ao líder de um grupo de capital financeiro, o que lhe permitiu comprar canais de mídia da oposição, incluindo o maior jornal diário. Até hoje, nem um centavo foi devolvido e ninguém está pedindo por isso.

- \*Um ex-ministro do Interior participou da aquisição de uma marina na costa do Egeu a convite de um empresário azerbaijanês. Ele foi acusado de ser membro do movimento “terrorista” Gülen, mas em troca da entrega da marina ele recebeu uma curta sentença e foi libertado.
- \*O atual Ministério do Interior desempenhou um papel importante ao persuadir o representante do fundo acionário mórmon com sede em Utah a transferir ações que detinha em uma de suas principais holdings para um advogado atuando como um homem de frente para outro grupo. O advogado é um ex-coronel das forças especiais altamente condecorado que desempenhou um papel fundamental na captura do prisioneiro político curdo Abdullah Öcalan em 1999.
- Ex-oficiais das forças especiais e assassinos da máfia estiveram envolvidos no assassinato de um conhecido jornalista de investigação cipriota turco. Ele estava investigando uma escavação ilegal em um dos mosteiros de Chipre, onde alguns objetos valiosos apreendidos pelos oficiais haviam sido enterrados, esperando para serem recuperados na hora certa.

De fato, este tipo de comportamento tem sido comum no capitalismo turco desde seu início no início do século 20. Sua acumulação primitiva foi facilitado pelo massacre e expropriação da população cristã. Mais tarde, no primeiro período da era republicana, uma nova classe capitalista turca surgiu com a ajuda de fundos usurpados do Estado. Ex-burocratas militares e estatais tornaram-se “empresários”, especialmente após o estabelecimento do fundo de assistência mútua das forças armadas no início dos anos 60.

## **Data de validade**

Então, o que há de novo? Simplificando, a data de expiração da coalizão governante de Erdogan já passou.

Seu principal parceiro de coalizão, o MHP (Partido de Ação Nacionalista, o infame Lobos Cinzentos), está em crise. Seu líder é muito velho e incapaz de dar uma contribuição significativa. Ele mal pode caminhar até o pódio para proclamar suas mensagens ferozes mas rançosas contra a oposição toda terça-feira durante a reunião do grupo parlamentar televisionado. A formação do “Bom Partido” infligiu um duro golpe ao MHP, e agora a coalizão governista planeja baixar o limiar de representação parlamentar para 5% do total de votos expressos, cortando os atuais 10%, destinados a impedir que a oposição curda ganhe assentos. Mas o MHP também pode não ser capaz de passar esse limite.

O próprio AKP (Partido da Justiça e Desenvolvimento) de Erdogan também está em crise. A busca dogmática de uma política monetária peculiar, implementada por seu genro e sua equipe de jovens funcionários, tem sido um desastre. As reservas cambiais acumuladas pelo Banco Central, no valor de US\$ 128 bilhões, foram desperdiçadas em uma tentativa vã de sustentar a taxa de câmbio. O Ministro da Fazenda e os gerentes do Banco Central foram rapidamente substituídos um após o outro e as taxas de juros foram aumentadas, mas a lira turca ainda está em colapso.

Os investimentos maciços em infra-estrutura pública dos primeiros anos do Erdoğan, em linguagem turca “cimento por votos”, mal são mantidos através de esquemas de “build-operate-transfer” (BOT), que na verdade dobram ou até triplicam o custo a longo prazo. Rodovias, pontes, depósitos ferroviários e aeroportos construídos sob o BOT não geram o tráfego e a receita necessários, de modo que os pagamentos garantidos às empresas de construção e administração estão drenando os cofres do estado.

A receita tributária de empresas e negócios está caindo, apesar de várias tentativas de anulação de penalidades e juros sobre os impostos não pagos. O crédito internacional fácil está chegando ao fim, e o agravamento das relações internacionais com os Estados Unidos, a União Europeia e a Rússia também frearam a política de “emprestar e gastar” (para não mencionar a atitude de “esperar o melhor”). A Turquia mal pode importar as vacinas Covid que precisa, enquanto as receitas do turismo internacional estão caindo devido à incapacidade de conter a pandemia.

As aventuras estrangeiras, juntamente com os gastos militares envolvidos, também estão sufocando a economia. O apoio financeiro recebido dos países do Golfo após a “Primavera Árabe” para criar e manter um exército de mercenários na Síria, Líbia, Azerbaijão, assim como em alguns países africanos, está diminuindo.

O espectro de hordas descontroladas de migrantes empurrando seu caminho através das portas da Fortaleza Europa ainda serve para manter uma linha de crédito e subsídios da UE, mas colonizar terras sírias ocupadas ainda custa mais dinheiro. O número de bases, fortificações e tropas que bloqueiam as forças sírias e a força aérea russa na rodovia M5 em Idlib para proteger os jihadistas islâmicos está aumentando, mas com retornos cada vez menores.

O espinho curdo na carne da política de “defesa ofensiva” do governo fez dele um prisioneiro das altas patentes do exército, assim como dos jihadistas. A crescente campanha de bombardeios aéreos é complementada por ataques de helicópteros por tropas que se movem cada vez mais para dentro do território iraquiano. Bombardeiros antiquados e drones armados caseiros causam um alvoroço na imprensa internacional por causa de seus efeitos na Líbia e no conflito entre o Azerbaijão e a Armênia, mas sua eficácia contra os militantes curdos, apesar de toda a propaganda, serve apenas para realizar assassinatos direcionados de alguns poucos quadros

visados pela inteligência militar. Cada incursão encontra uma resistência feroz e, apesar de sofrerem pesadas perdas, os combatentes curdos não se moveram.

As montanhas Qandil, onde se acredita que a sede da guerrilha curda PKK está localizada, ainda está fora de seu alcance. No entanto, o Monte Sinjar e o campo de refugiados Makhmour se tornaram alvos. E o exemplo mais claro de um espinho na carne turca, Kobane e seus arredores, ainda não está sob controle turco.

As políticas herdadas do Império Otomano ainda estão sendo aplicadas: por exemplo, a criação de uma milícia leal entre os curdos para que “os cães mordam os cães”. Os vários métodos empregados numa tentativa de isolar ou impor o domínio absoluto sobre as áreas controladas pelo movimento de libertação curdo em território iraquiano não tiveram exatamente sucesso, apesar da enorme perda de vidas humanas, e muitos mais são esperados.

Na Turquia, o Partido Democrático dos Povos (HDP) pró-curdo de centro-esquerda foi alvo, e seus quadros dirigentes foram processados e presos, enquanto que cerca de 500 membros de suas fileiras foram proibidos de participar da vida política. Tudo isso na tentativa de reforçar as chances de reeleição de Erdogan. Os votos curdos são cruciais para ambos os lados do espectro político, mas se o HDP for retirado da equação, Erdogan acredita que teria mais chances de ganhar o apoio da população curda, pois os partidos de oposição estão ainda mais atolados em sentimentos e retórica anti-curda.

Enquanto isso, a administração Biden rejeitou até agora todas as tentativas de Erdogan de melhorar as relações com os EUA, após seu apoio aberto a Donald Trump: a primeira reunião presencial ocorreu na cúpula da OTAN da semana passada. Some-se a isso os muitos anos de contaminação do Mar de Mármara, no qual o esgoto de Istambul e todas as outras cidades industrializadas ao longo de suas margens derramaram suas

águas, e isso tem tido um efeito devastador. E, enquanto tudo isso está acontecendo, as revelações de Peker estão em curso.

É claro que o regime atual está em crise, mas qual é a alternativa? Onde está a esquerda organizada?